



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO PROEJA NO IFPB – CAMPUS SOUSA

Patrícia Diógenes de Melo (1); Maria Aparecida Alves Sobreira de Carvalho (2); Maria do Socorro de Lima Buarque (3);

(1) *patricia_diogenes05@hotmail.com;*

(2) *apsobreira1@hotmail.com;*

(3) *marsbuarq@yahoo.com.br*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa

Resumo: A pesquisa analisou o desenvolvimento do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA (PROEJA) em desenvolvimento no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) no *Campus* Sousa. O estudo foi direcionado para a recuperação dos contextos da constituição do PROEJA no *Campus* Sousa a partir dos seus princípios, estratégias, obstáculos e desafios. Como método de pesquisa foi realizado um grupo focal com cinco docentes do curso e um pedagogo, sendo o material gravado e transcrito de acordo com a interpretação proporcionada pela hermenêutica crítica que subsidiou a discussão dos resultados. A primeira turma do curso de Agroindústria na modalidade PROEJA iniciou-se em 2007, quando não havia diretrizes institucionais que garantissem uma formação docente ou indicadores de avaliação institucional. Os obstáculos encontrados nessa modalidade foram a falta de formação dos docentes; a ausência de discussões mais qualificadas acerca da concepção da Educação de Jovens e Adultos; a forma impositiva como esse Programa entrou em vigor na instituição e a ausência de planejamento e de indicadores de avaliação. Esperamos que esta investigação fomente o debate sobre a qualidade da educação oferecida pelo IFPB quando assume em seu Plano de Desenvolvimento Institucional o ideário da educação como direito e da afirmação de um projeto societário que corrobore uma inclusão social emancipatória.

Palavras-chave: Avaliação, Formação de Professores, Educação de Jovens e Adultos.

1. Introdução

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA- PROEJA é um programa criado pelo governo federal tendo como objetivo formar profissionais de educação profissional integrada à educação básica. A implementação deste Programa compreende a construção de um projeto possível de sociedade



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mais igualitária e fundamenta-se nos eixos norteadores das políticas de educação profissional do atual governo: a expansão da oferta pública de educação profissional; o desenvolvimento de estratégias de financiamento público que permitam a obtenção de recursos para um atendimento de qualidade; a oferta de educação profissional dentro da concepção de formação integral do cidadão – formação esta que combine, na sua prática e nos seus fundamentos científico-tecnológicos e históricos sociais – trabalho, ciência e cultura - e o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social. (BRASIL, 2009, p. 02).

Diante da história do IFPB - *Campus Sousa*, como centro de formação, expomos nesta investigação, em que medida esta instituição tem sido capaz de desenvolver processos de inclusão social, como pretendido no documento normativo do PROEJA, favorecendo uma “formação mais abrangente, permitindo ao sujeito, além de conhecer os processos produtivos, constituir instrumentos para inserir-se de modos diversos no mundo do trabalho, inclusive gerando emprego e renda” (BRASIL, 2009, p.13).

2. Metodologia

Dentre os diversos enfoques existentes da pesquisa qualitativa, percorreremos uma perspectiva crítica definida por Bosi e Mercado (2007) como a vertente que busca desvelar o sentido da experiência humana em suas dimensões simbólicas compreendidas em seu contexto material e social. Como instrumento de pesquisa realizamos um grupo focal com cinco docentes que atendiam aos seguintes critérios: lecionar no PROEJA do IFPB *Campus Sousa* há mais de um ano, ter disponibilidade em participar do grupo focal e declarar sua anuência ao estudo após ciência do termo de consentimento.

Convidamos também um servidor da área de pedagogia envolvido nas atividades ligadas ao PROEJA há mais de um ano. A inclusão foi em virtude do acúmulo de experiências na área e de seu envolvimento no processo seletivo e acompanhamento dos alunos do curso estudado. Para Minayo (2008) o grupo focal permite emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados que, por outros meios, poderiam ser difíceis de manifestar.



O material discursivo foi gravado e transcrito pelos alunos bolsistas do projeto e organizado em uma rede interpretativa utilizando a compreensão proporcionada pela hermenêutica crítica (Bosi e Mercado, 2007). Estes alunos eram bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio- PIBIC- EM/CNPq, do curso técnico em Agroindústria.

Os resultados serão discutidos por meio das dimensões: Contexto da constituição do PROEJA, obstáculos encontrados no PROEJA e perspectivas do PROEJA. Nesta pesquisa foram considerados os aspectos éticos, tendo como base a Resolução nº: 196/96, submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB. O projeto foi liberado pelo Conselho de Ética do referido órgão em 30 de janeiro de 2013, CAEE: 11036713.9.0000.5185. As falas contidas na discussão dos resultados serão identificadas como informantes, sendo numerados, para resguardar o sigilo dos sujeitos.

3. Resultados e discussão

Apresentaremos os resultados junto com a discussão tendo por base o objetivo específico delineado na pesquisa: reconstituir o percurso histórico do PROEJA no Campus Sousa recuperando os contextos de sua constituição a partir dos seus princípios, estratégias, obstáculos e desafios.

3.1 Contexto da constituição do PROEJA

A proposta de vinculação da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional ocorreu no Fórum Nacional de Educação Profissional e Tecnologia em 2003 reconhecendo a formação para o trabalho um mecanismo de criação de oportunidades, redistribuição de benefícios sociais visando superar a desigualdade social (DANTAS, 2010). Em 13 de julho de 2006, através do Decreto nº. 5.840, foi instituído no âmbito Nacional o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Este decreto substituiu o anterior nº. 5.478 de 24/06/2005, passando a uma maior abrangência, incluindo vagas para o ensino fundamental e diversificando a origem das instituições que poderiam oferecer estes cursos.

Para se adequar às novas determinações do Ministério da Educação, baseada no decreto nº. 5.840 de 13 de julho de 2006, a Escola Agrotécnica Federal de Sousa, atual IFPB, implantou o PROEJA na instituição. Fez a opção pelo PROEJA na área de Agroindústria, pois já tinha um curso técnico nesta área desde o ano 2000. Em seu projeto de curso o instituto defende a formação em Agroindústria por trazer benefícios à produção agropecuária, agregando valor aos seus produtos, ampliando oportunidades de mercado e geração de novos empregos no meio rural, podendo elevar a renda do produtor, e, com isso, a diminuição do êxodo rural (IFPB, 2006). Neste contexto um curso profissionalizante no campo da alimentação e nutrição se adequaria às demandas locais além de contar com profissionais da instituição que já ministravam aulas no curso médio.

De acordo com a proposta pedagógica do IFPB (2006) o curso de Agroindústria assume como objetivo capacitar profissionais para exercer atividades de produção agroindustrial, planejamento e gestão, estruturadas e aplicadas de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio, visando à qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do quadriênio 2005-2009, que registra as diretrizes, princípios e políticas que deveriam orientar as ações estratégicas de cada unidade do IFPB. Destacamos que neste documento em nenhum momento é citado o PROEJA na tentativa de responder as questões específicas desta modalidade de ensino. A única menção à EJA se refere nas diretrizes gerais de Ensino “ampliar a oferta da Educação de Jovens e Adultos” (IFPB, 2005, p. 65).

Não havendo diretrizes institucionais que garantissem uma formação para docentes ou indicadores de avaliação do programa instituído, repetem-se as mesmas distorções de outras instituições da rede pública brasileira quando a baixa qualificação de professores, dentre outros fatores, fortalece a exclusão daqueles que tiveram acesso aos cursos.



3.2 Obstáculos encontrados no Proeja

Para os informantes 1 e 3 *“a maioria dos professores rejeitam o PROEJA e os próprios alunos também”*. Neste sentido ocorre uma desqualificação do professor designado para o programa, e este professor também desqualifica os alunos desta modalidade, pois *“o nível do pessoal (alunos do PROEJA), é de nível mais baixo”* (informante 3). Quando ocorre a desqualificação do aluno, para Facci (2004) ocorre um esvaziamento do trabalho do professor, que significa negar a importância do professor como mediador capaz de dirigir a formação dos processos psicológicos superiores de seus alunos. Desta forma, repete-se na sala de aula do PROEJA a exclusão vivenciada pelos alunos à época em que abandonaram a escola.

O informante 5 destaca a responsabilidade governamental em gerir os programas que institui *“pois os professores são obrigados a dar aula numa modalidade que ele não está capacitado, aí eu defendo o professor. Ele não entende daquilo, ele não foi capacitado, ele não foi orientado. O MEC tá errado, ele não se preocupou com a formação geral do processo e insiste nisso sem formar os professores. Se exigem do cara para ser dum instituto federal a formação de doutor, então ele não tem uma formação de licenciado, então ele entra como doutor num instituto federal pra dar aula no PROEJA”*. Fica claro o descompasso entre a política instituída e a realidade quando o documento da Política Nacional de Educação que regulamenta o PROEJA, fala da exigência de uma formação específica onde os docentes *“mergulhem no universo de questões que compõem a realidade deste público, investigando seus modos de aprender de forma geral, para que possam compreender e favorecer essas lógicas de aprendizagem no espaço escolar”* (BRASIL, 2009, p.36).

A fragilidade na política de formação de professores dos Institutos Federais favorecem a distorção dos objetivos da escola, quando em nome da inclusão realizam apenas uma socialização, que para Libâneo significa:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A escola passa a ter apenas o sentido de convivência, de compartilhamento cultural, de práticas de valores sociais, em detrimento do acesso à cultura e à ciência acumuladas pela humanidade. Não por acaso o termo igualdade (direitos iguais para todos) é substituído por equidade (direitos subordinados à diferença). (LIBÂNEO, 2012, p. 23)

Esta seria uma inclusão maquiada que caracterizaria uma escola para os pobres que realiza uma missão assistencial e acolhedora, em suas políticas de universalização do acesso. Para a informante 1 e 2: *“não existe um gesto de acolhimento, de ambientação, não dizem que programação que o IFPB tem para oferecer, o que é para fazer o que se espere que ele(o estudante) faça”*. Os informante 2, 4 e 5 lembram que esta forma de tratamento reproduz comportamentos socialmente aprendidos, que repercutem nas relações interpessoais e nas práticas pedagógicas *“o instituto reproduz a discriminação no transporte escolar, quando os alunos são maltratados na aula, quando sentem vergonha de falar de suas dúvidas, e na escolha da sala de aula”*(informante 2), *“esqueceram de entregar o livro didático aos meus alunos do PROEJA, mesmo estando regularmente matriculados”* (informante 4). *“São discriminados por estar em uma sala de aula precária em uma situação pior do que as outras”*(informante 5).

Neste estudo é importante ressaltar que no grupo focal emergiram posicionamentos mais críticos de informantes que passaram por processos de formação no campo da educação de Jovens e Adultos na perspectiva da educação popular, confrontando com outros posicionamentos que explicavam os processos de exclusão enquanto questão individual dos professores ou falta de iniciativa e valorização da gestão nesta modalidade de ensino. Para o informante 1 os estudantes da EJA deveriam lutar por seu espaço no instituto *“já participei de eventos muito bons na escola e não vi um aluno sequer do PROEJA. Eu sempre disse isso a eles: deixem pra lá ninguém aqui é melhor do que ninguém”*. Este informante diz estar cansado de esperar uma mudança institucional e por isto convoca os estudantes a sair da posição de acomodação. Algo complexo, pois estes sujeitos trazem consigo um conjunto de características próprias, como descontinuidades de estudos, reprovações, lacunas cognitivas, necessidade de trabalhar para ajudar na renda familiar ou para manter a própria família



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

(MOURA E PINHEIRO, 2009). A naturalização de relações que emergem do contexto sócio-histórico fortalece relações educativas, que para Rummert (2010) atendem aos interesses dominantes reservando aos jovens e adultos o falso direito de ter acesso a fragmentos de conhecimentos que se apresentam necessários ao capital em suas diferentes fases de expansão.

Outra dificuldade apontada foi o gasto inadequado dos recursos disponibilizados para esta modalidade de ensino, quando o informante 5 afirma *“muitos alunos hoje vem para o PROEJA tendo concluído o ensino médio né, e talvez estejam interessados em adquirir uma bolsa ou estar dentro da instituição ou continuar estudando quando não tinha outro caminho. Então nós estamos inclusive gastando duas vezes com o mesmo aluno, dando de certa forma, prejuízo ao governo, porque já ouve um investimento inicial na formação dele, no ensino médio”*. O informante 3 reforça: *“hoje tem muito jovem, antes eram pessoas mais velhas, misturando quem tem ensino médio com quem realmente precisa do programa”*. Para Haddad e Di Pierro (2000) esta é uma marca dos Programas de escolarização de adultos desde a década de 80 que passaram a acolher um novo grupo social constituído por jovens de origem urbana, cuja trajetória escolar anterior foi mal-sucedida. Marcados pela dificuldade de aprender na escola regular procuram o PROEJA como oportunidade de recuperar aprendizagem. Dessa forma, os programas de escolarização de jovens e adultos vão perdendo o sentido quando *“originalmente se estruturaram para democratizar oportunidades formativas a adultos trabalhadores, vêm perdendo sua identidade, na medida em que passam a cumprir funções de aceleração de estudos de jovens com defasagem sériedade e regularização do fluxo escolar (HADDAD E DIPIERRO, 2000)*.

Outro aspecto levantado como dificuldade é a falta de planejamento e avaliação institucional, quando o informante 5 reclama *“a instituição tem que repensar se é que esse público já está atingido, se o programa já atingiu seu objetivo”*. Para o informante 2, a questão não é a saturação do profissional no mundo do trabalho mas a falha na divulgação do processo seletivo *“ a divulgação, ela precisava ser melhorada pra agente ir nas comunidades onde estariam esse publico alvo, que muitos deles não acessam a internet que atualmente a divulgação é feita pela internet ou boca a boca”*. Esta falta de planejamento



institucional dificulta a racionalização dos recursos na construção de um trabalho organizado e colaborativo. Em um trabalho alienado, perde-se a noção da dinâmica da estrutura, cada sujeito empreendendo esforços setorizados, mas de pequeno alcance, pois a estrutura apresenta-se desorganizada. Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) alertam que a escola precisa funcionar como um sistema organizacional, desenvolvendo suas funções constitutivas de planejamento, organização, coordenação e avaliação, para a construção de uma gestão democrático-participativa.

3.3 Perspectivas do PROEJA

Enquanto normatização o IFPB em seu Plano de Desenvolvimento Institucional referente ao quadriênio 2010-2014 assume o compromisso de ser referência no atendimento de cursos técnicos básicos, programas e treinamentos de qualificação, profissionalização e reprofissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão, destacando os cursos como PROEJA, PROJovem e Projetos Mulheres Mil (IFPB, 2010). Neste sentido, define como objetivo de sua política de ensino a consolidação das políticas de inclusão social, dentre elas o PROEJA e respectivas estratégias de ação a promoção de cursos de capacitação para docentes e equipes inseridas nos projetos de inclusão adotados. Reitera a importância da formação de pessoal, docentes e equipe envolvida nas atividades de ensino também como meta de gestão a serem cumpridas até outubro de 2014.

Outra perspectiva elencada é a iniciativa de professores que tem compromisso com o processo de ensino-aprendizagem, onde a teoria se alia a uma prática com sentido à serviço da comunidade *“fiz com eles um projeto de extensão belíssimo na cidade de Marizópolis. É tanto que no primeiro dia, já ficaram bastante visados, teve hora lá na comunidade, que fiquei um pouco de fora e eles ficaram fazendo as atividades por si próprios”* (Informante 1). Para o informante 4 esta perspectiva foi observada em outro docente *“ela chegou me perguntando se iria ter a festa junina, então falei que sim, e ela foi falar com o PROEJA*



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

para eles fazerem um pequeno empreendedorismo com a venda de comidas típicas, o foco das vendas era para a turma dos concluintes das turmas do técnico e do PROEJA para arrecadar dinheiro para a formatura". Na avaliação desta atividade foi levado em conta a quantidade de comida vendida, o atendimento realizado e a decoração de cada barraca.

Neste encontro o conceito popular, o conhecimento da comunidade e seus problemas se alinham com o conceito científico para promover as mudanças onde "não separa a transformação individual da transformação social, pela qual ela deve desenvolver-se em situação grupal" (BORDENAVE, 1983, p. 265). Para Freire (1983) a pedagogia bancária é superada quando os saberes são reconhecidos: "tem um aluno que é meio desligado meio assim, mais na prática ele é ativo é totalmente diferente daquilo que você vê em sala de aula, na prática ele é excelente. *"Quando eu chegava a despoldadeira já estava lavada, sanitizada, montada. Quando eu pensei em fazer, já estava pronto porque uma única vez que eu ensine ele aprendeu"*. (Informante 1). Neste sentido, o professor é capaz de dialogar com o estudante enquanto sujeito, pois a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens (FREIRE, 1983, p. 93).

4 Conclusão

Nesta conclusão o olhar é direcionado para o IFPB - Campus Sousa, buscando compreender o percurso histórico do PROEJA, recuperando os contextos da constituição a partir dos seus princípios, estratégias, obstáculos e desafios. Os sujeitos desta investigação são docentes e pedagogo que apresentam uma história de vinculação ao Programa.

Os obstáculos encontrados no programa, apontados pelos sujeitos desta investigação, foram a contínua exclusão dos estudantes desta modalidade, agravada pela falta de uma sistemática formação dos docentes, a ausência de discussões mais qualificadas no interior da instituição acerca da concepção da Educação de Jovens e Adultos e a forma impositiva como esse Programa entrou em vigor na instituição.



Destacamos também a ausência de planejamento institucional e de indicadores de avaliação no IFPB que conduz a questionamentos dos sujeitos investigados sobre a própria continuidade do curso, indagando sobre o sentido para a instituição e para o mundo do trabalho, fortalecendo um trabalho alienado desarticulado de diretrizes educacionais pela ausência de um processo democrático-participativo.

Como perspectiva do PROEJA os sujeitos desta investigação apontaram a iniciativa de alguns professores na articulação entre conhecimento científico e conhecimento popular na busca de superação do ensino meramente transmissivo.

Desta feita, nessa avaliação de programa educacional procuramos conhecer as fragilidades do curso oferecido para subsidiar um planejamento institucional mais atento à realidade estabelecida. Precisamos empreender esforços colaborativos para transformação da realidade que se apresenta dominada por processos de exclusão, mas também acreditamos ser potente para viabilizar transformações criativas e singulares.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

5 Referências

BRASIL. **Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF, 2006.

_____. MEC/SETEC/PROEJA. **Documento Base. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: SETEC/MEC, 2009.

BORDENAVE, J. E. D. **Alguns fatores pedagógicos**. Revista Interamericana de Educação de Adultos, v. 3, n. 1-2 – PRDE-OEA) por Maria Thereza Grandi, OPAS, Brasília, 1983.

BOSI, M. L. M. e MERCADO, F. J. **Pesquisa Qualitativa de serviços de saúde**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DANTAS. M. L. **Concepções de Leitura na Educação Profissional de Jovens e Adultos- Técnico em Agroindústria IFPB/ Campus Sousa**. 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Centro de Educação, UFPB, João Pessoa/PB, 2010.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do professor?** Um estudocrítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologias vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1983.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2009**. João Pessoa/ PB, 2005.

_____. **Plano Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria na modalidade PROEJA**. Sousa/ PB, 2006.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014**. João Pessoa/ PB, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Escola Brasileira em Face de um Dualismo Perverso: escola do conhecimento para ricos, escola do acolhimento para os pobres**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOURA, D.H.; PINHEIRO, R.A. **Currículo e formação humana no ensino médio integrado de jovens e adultos**. Em Aberto, Brasília, DF, v. 22, n. 82, p. 91-108, 2009.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

. Currículo e formação humana no Ensino Médio técnico integrado de jovens e adultos. In Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovens e Adultos PROEJA no IFRN: práticas pedagógicas e formação docente / Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos; organizadores, Maria das Graças Baracho, Dante Henrique Moura.– Natal : IFRN Editora, 2010.

OLIVEIRA, E. C. de; CEZARINO, K. R. A. **Os sentidos do Proeja: possibilidades e impasses na produção de um novo campo de conhecimento na formação de professores** 2008. 31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. Anais. Caxambu/MG, 2008.

RUMMERT, S. M.. **Jovens e adultos trabalhadores e a escola. A riqueza de uma relação a construir.** In: FRIGOTTO, G. & C., M. (Orgs.). **A experiência do trabalho e a educação básica.** Rio de Janeiro: DP&A, 2010. p. 117-129.

SILVA, M. J. M. **A formação do educador do PROEJA do IFPB/ Campus de Cajazeiras/PB.** 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Centro de Educação, UFPB, João Pessoa/PB, 2010.